

3 C.41 - EFICÁCIA DO SAFLUFENACIL EM APLICAÇÃO DE PRÉ-COLHEITA DE CANA-DE-AÇÚCAR VISANDO O CONTROLE DE *Ipomoea quamoclit* e *Ipomoea grandifolia* EM COLHEITA MECANIZADA

L.L. Foloni¹, E.L.C. Souza², S. Zambon³

¹ FEAGRI/UNICAMP. lfoloni@gmail.com

² FEAGRI/UNICAMP. elcorrea77@hotmail.com

³ BASF.

Resumo: Várias usinas têm adotado o corte mecânico da cana, chamada de cana-crua, onde plantas tardias como a corda-de-viola, tem apresentado problemas de parada da máquina, tal a força das suas estruturas quando enroscam no sistema colhedor das máquinas. O presente trabalho objetivou avaliar a eficiência e seletividade do saflufenacil aplicado em pós-emergência tardia, na cana soca de primeiro corte (pré-colheita) para o controle de corda de viola (*Ipomoea grandifolia* e *Ipomoea quamoclit*). O experimento constituiu de 7 tratamentos, sendo as doses de 24,5; 35,0; 49,0 e 70,0 g de i.a.ha⁻¹ para o produto testado e 20,0 e 40,0 g de i.a.ha⁻¹ para carfentrazone ethyl, mais uma testemunha. Avaliou-se a fitotoxicidade à cultura aos 03, 07, 14 e 28 D.A.T., conforme escala EWRC (1964) e eficiência agrônômica em função do tipo de cultura e período de competição. Os resultados encontrados para *Ipomoea grandifolia* mostraram controle total, tanto para o saflufenacil quanto para carfentrazone ethyl, em todas as doses avaliadas. Para *Ipomoea quamoclit* a análise dos dados observados mostraram excelente nível de controle já aos 7 DAT e controle excelente para a menor dose do produto testado e carfentrazone ethyl. Nas demais doses o controle observado foi total. Pôde-se concluir que o uso dos produtos testados e do carfentrazone ethyl apresentaram resultados positivos na aplicação de pós-emergência tardia das plantas daninhas, constituindo uma nova opção para este tipo de problema.

Palavras chave: Cana crua, corda de viola, herbicida.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, com uma área cultivada, na safra 2007/08, de 6.714.938 ha e produção de 514,062 milhões de toneladas de matéria-prima (RIPOLI et al., 2006).

Segundo VICTORIA FILHO & CHRISTOFFOLETI (2004), a ocorrência de plantas daninhas na cultura de cana de açúcar provoca perdas sérias na produtividade, quando não controladas adequadamente. Diversos trabalhos de pesquisa mostram esses danos, atribuindo ao manejo dessas plantas uma porcentagem importante do custo de produção. A cana, apesar de usar de maneira altamente eficiente (fisiologia C4) os recursos disponíveis para seu crescimento, é afetada nas fases iniciais de crescimento pelas plantas daninhas, que também utilizam os recursos disponíveis de forma eficiente, por muitas delas também apresentarem fisiologia C4.

Segundo vários pesquisadores, o período crítico de prevenção da interferência em função da modalidade de cultivo e período de corte situa-se entre 20 a 120 dias para a cana-planta de ano, entre 20 a 150 dias para a cana planta de ano e meio e entre 20-90 dias para a cana-soca.

Várias usinas têm adotado o corte mecânico da cana, chamada de cana-crua, onde plantas tardias como a corda-de-viola, tem apresentado problemas de parada da máquina, tal a força das suas estruturas quando enroscam no sistema colhedor das máquinas. Assim, uma planta que se torna

trepadeira na cana, em época tardia (pré-colheita) deve ser impossível à aplicação de pós-emergência normal.

Os primeiros sintomas destes herbicidas são manchas verde-escuras nas folhas, que progridem para necrose. Quando usados em pré-emergência os sintomas aparecem no momento em que as plântulas emergem.

O presente trabalho procurou-se avaliar a eficiência e seletividade do saflufenacil na formulação codificada de BAS 800 01 H aplicado em pós-emergência tardia e em jato dirigido, em cana soca de primeiro corte (pré-colheita).

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no município de Bariri-SP Brasil, coordenadas 22°02'45"S e 48°43'46"WGr, em solo classificado como Latossolo Vermelho Escuro, textura argilosa (OLIVEIRA et al., 1999), com 6,0 g/dm³ de matéria orgânica e pH de 4,8.

A área experimental foi instalada na cultura de cana-de-açúcar, cultivar RB 72454, com colheita entre inverno e primavera, plantada em 14 – 15 de maio de 2006. Após o plantio foi realizado o fechamento mecânico do sulco, com aplicação do fipronil a 0,30 kg.ha⁻¹. O espaçamento utilizado foi de 140 cm entre linhas. A adubação básica por ocasião do plantio foi de 500 kg.ha⁻¹, da fórmula 04-30-10 mais 200 Kg de torta de mamona misturado ao adubo.

Empregou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 07 tratamentos e 04 repetições, compreendendo cada parcela uma área de 4,0 x 5,0 m. Os dados médios de controle (%) foram comparados estatisticamente pelos testes de Tukey a 5% e F. SBCPD, 1995. Os tratamentos foram: saflufenacil (BAS 80001H+Dash) a 24,5; 35,0; 49,0 e 70,0 e carfentrazone ethyl (Aurora +Assist) a 20,0 e 40,0; todos em gramas de princípio ativo por hectare e uma testemunha.

Todos os tratamentos foram efetuados 167 dias após o 1º corte em pós-emergência da cultura e das plantas daninhas (*Ipomoea grandifolia* e *Ipomoea quamoclit*.) e em jato dirigido. Os tratamentos herbicidas foram pulverizados em 04 de Janeiro de 2008, em área total da parcela, empregando equipamento de precisão a gás carbônico (CO₂), da marca R&D Sprayers, provido de barra compensada, contendo 4 bicos de jato plano marca TeeJet XR 110.03, espaçados entre si de 0,50 m, promovendo 2,0 m de largura efetiva, volume de aplicação de 200 L.ha⁻¹, barra especial para aplicação de maturadores, com aplicação sobre o topo da cultura.

Avaliações de fitotoxicidade à cultura foram realizadas de forma visual aos 03, 07, 14 e 28 D.A.T. (dias após tratamento), empregando a escala visual de 1 a 9, na qual 1 (um) representa "sem sintoma de fitotoxicidade aparente" e o 9 (nove) "morte total da planta", conforme a escala EWRC (1964). Da mesma forma e datas das avaliações de fitotoxicidade efetuou-se as de eficiência agrônômica. Em todas as ocasiões foi empregada a escala percentual; onde zero (0%) representa nenhum controle e 100% ao controle total, comparado à testemunha "sem capina".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados de campo obtidos no presente ensaio, para aplicação de herbicidas em jato dirigido e em pós-emergência tardia das plantas daninhas pôde-se verificar que não houve sintomas de fitotoxicidade aparente à cultura de cana-de-açúcar. Nas avaliações de eficiência agrônômica, todos os tratamentos utilizados para *Ipomoea grandifolia* (Figura 1), BAS 800 01 H e carfentrazone ethyl, em todas as doses avaliadas, promoveram controle total da corda-de-viola, existente sobre a cana-de-açúcar. Para *Ipomoea quamoclit* (Figura 2) os dados observados mostraram excelente nível de controle já aos 7 DAT e controle excelente para a menor dose do BAS 800 01 H e carfentrazone ethyl. Nas demais doses o controle observado foi total.

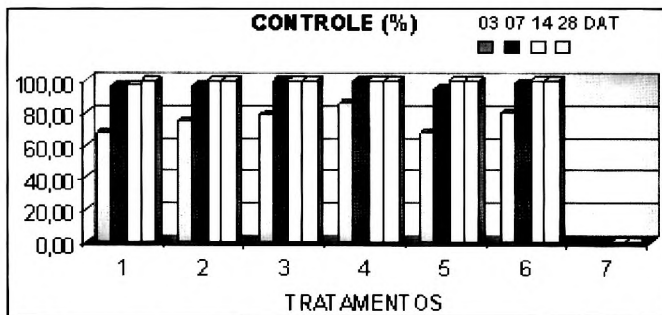


Figura 1. Percentagem de Controle de *Ipomoea grandifolia*

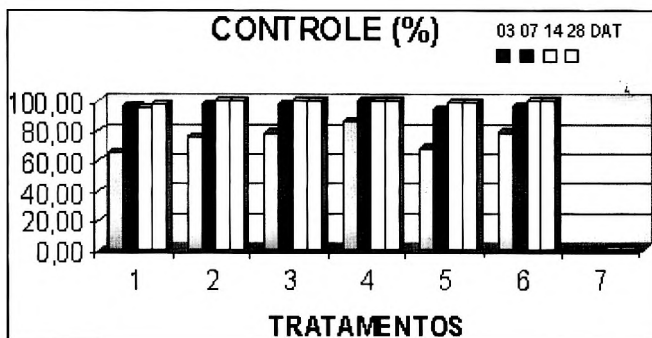


Figura 2. Percentagem de Controle de *Ipomoea quamoclit*

CONCLUSÕES

Os dados obtidos no presente experimento mostraram que o herbicida saflufenacil, cujos resultados foram positivos, em aplicação de pós-emergência tardia das plantas daninhas e em jato dirigido, na cultura da cana-de-açúcar, apresentou controle eficiente das plantas daninhas específicas e foi seletivo à cultura na forma aplicada.

BIBLIOGRAFIA

- EUROPEAN WEED RESEARCH COUNCIL – EWEC. (1964). Report of 3 rd and 4 rd meetings of EWCR. Cites of methods in weed research. *Weed Research*, v.4,p.88,.
- OLIVEIRA, J.B. (COORD.); ALMEIDA, C.L.E., PRADO, H. (1999). *Levantamento pedológico semidetalhado do Estado de São Paulo – Quadrícula de Jaú – SF. 22.Z.B.11*. Convênio Embrapa - Secretaria da Agricultura de São Paulo – IAC. Divisão de Solos. Seção de Pedologia.
- RIPOLI, T.C.C., RIPOLI, M.L.C.; CASAGRANDE, D.V.; IDE, B.Y. (2006). *Plantio de cana-de-açúcar: Estado de Arte*. Piracicaba – SP. TCC Ripoli.. 216p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS (SBCPD). (1995) *Procedimentos para instalação, Avaliação e Análise de Experimentos com Herbicidas*. Londrina, PR, SBCPD, 42 p.
- VICTORIA FILHO, R.; CHRISTOFFOLETI, P.J. (2004). Manejo de Plantas daninhas e produtividade da cana. Piracicaba-SP. *Visão Agrícola*. ESP ESALQ. Ano 1. JAN/JUN 2004. p. 32-37.

Summary: Effectiveness of saflufenacil in pre-harvest of sugar cane aiming the control of *Ipomoea quamoclit* and *Ipomoea grandifolia* in mechanized harvest. Some plants have adopted the mechanical cutting of the sugar cane, called sugar cane-raw, where delayed plants as the morning glory, has presented problems with machine stopped, such the force of its structures when they fixing in the machine harvesting system. The object of this present work was to evaluate the efficiency and selectivity of the Saflufenacil applied in post-emergence, in sugar cane (before the harvest) for *Ipomoea grandifolia* and *Ipomoea quamoclit* control. The experiment plots were constituted with 7 treatments, being the doses of 24,5; 35,0; 49,0 and 70,0 g of i.a.ha⁻¹ for 40,0 tested product and 20,0 and g of i.a.ha⁻¹ for Carfentrazone ethyl, and one untreated control. It was evaluated the crop phytotoxicity to the 03, 07, 14 and 28 D.A.T., as EWRC (1964) scales. Evaluations of agronomic efficiency were carried out. The results found for *Ipomoea grandifolia* showed total control, as for the saflufenacil as for Carfentrazone-ethyl, in all the evaluated doses. For *Ipomoea quamoclit* the analysis of the observed data had shown to excellent level of control already to the 7 DAT and excellent control to the lowest dose of the tested product and Aurora. In the others doses the observed control was total. It could be concluded that the use of the tested products presented positive resulted in the post-emergence application of the weeds, constituting a new option for this problem.

Key words: sugar cane-row, morning glory, herbicide.